



Sons e Silêncios (19)

Dume, Sé, Santa Cruz e a cultura viva

M. HELENA VIEIRA

Sempre me questioneei sobre a razão pela qual a Igreja católica teria "esquecido" os seus preciosos espólios artísticos nas salas de museus, ou de paróquias. Quadros, estatuas, livros e partituras musicais acumulam-se em armazéns ou, na melhor das hipóteses, em colecções museológicas, como que a lembrar o tempo que passou e que, como diria o José Cid, "não volta mais". Talvez o fenómeno se explique pela já famosa massificação da cultura — a tal que tomou o lugar da desejada democratização... Seja qual for a razão, a verdade é que ao conceito de arte sacra se associam, sistematicamente, as ideias de passado, de arquivos, de restauro, de pedaços de tala dourada desbotada, a reter no vidro da redoma esplendores de outras épocas e de outras gentes.

Por isso, quando se

fala de cultura e das suas capitais, prefiro pensar que todos sonhamos com a cultura viva, a que se faz hoje, a que se pinta hoje, a que se escreve hoje, a que se declama hoje, a que se compõe, se canta, se toca e se dança hoje. A outra cultura, por mais belo e necessário que seja o estudo do passado, pertence mais à esfera da arqueologia e da história. Afinal, para que serve uma obra de arte, se não estiver acessível, se não estimular a criação de novas obras de arte no presente? Para que serve um livro, se não mudar a minha vida?... Para que serve um passado esplendoroso, se não for esteio de um presente que se quer projectar ainda mais longe? Onde estão os pintores, os escultores, os compositores, os mestres de arte sacra do presente? Que apoio se lhes dá? Que investimento se faz para que floresçam, progridam, inspirem e enriqueçam a vida da nossa sociedade? Estas são perguntas às quais a sociedade actual terá que

responder, se pretender vivificar-se. Estas são perguntas que, numa cidade como Braga, pedem também uma resposta da Igreja católica. A cultura em Braga não pode passar ao lado de um renascimento cultural e artístico no seio da Igreja católica. Talvez passe também por aí a magia do acolhimento que a Igreja sempre pretendeu cultivar... Talvez passe também um pouco por aí a redução da taxa de abandono das práticas dominicais recentemente divulgada...

Neste sentido, Novembro foi um mês de alguma esperança para a cultura musical bracarense. A Associação Cultural e Recreativa de Dume, a Igreja de Santa Cruz e a Sé Catedral destacaram-se no panorama musical, tradicionalmente apático. A Sé iniciou no dia 17, com o *Requiem* de Verdi, uma série de concertos de estilos e géneros variados, cuja agenda pode ser consultada à entrada da Catedral. A Igreja de Santa Cruz ofereceu à cidade dois con-

certos de música vocal com acompanhamento de órgão, no âmbito da inauguração do seu órgão de tubos restaurado. A Associação Cultural e Recreativa de Dume apresentou o seu festival comemorativo (FestiDume), que incluiu dois concertos corais. O primeiro, no dia 10, constituiu um verdadeiro exemplo do que deveria ser a cultura viva da igreja hoje, ao nível paroquial. Músicos amadores, no mais belo sentido do termo, dirigidos pelo maestro Costa Gomes, interpretaram obras polifónicas de J. S. Bach, Haendel, Scarlatti, Purcell, Carlos Seixas e Manuel Faria. Interpretaram com alma, que é coisa que falta a muitos profissionais. As peças corais foram intercaladas com sentidas leituras de poemas de José Régio e Florbela Espanca. Quem assistiu, poderá ter sentido a emoção de um "Cântico Negro" de Régio na voz de Helena Areosa, autêntica metáfora de uma paróquia que se afirma dizendo "Não vou por aí".

Resta esperar o eco destes passos nas outras, tantas, igrejas da nossa cidade... A cultura musical bracarense não passa só pelo tão esperado Teatro-Circo. Muito menos pelo Auditório do Parque de Exposições, cujas condições acústicas não são as melhores para a música de diversas épocas, particularmente para a música antiga. Consulte-se, neste jornal, a lista das eucaristias dominicais desta cidade, e facilmente se compreenderá que existem mais espaços para concertos do que imaginávamos... O que é preciso é que a Igreja se apresse a reabrir as portas à arte, desde a formação dos seminaristas, religiosos e religiosas, às actividades culturais e recreativas das paróquias, passando pela organização de concertos e festivais de música sacra, que possam assinalar devidamente as grandes festividades litúrgicas. A cultura e a arte em Braga não podem excluir a cultura e a arte sacras, e estas só poderão ser cul-

tivadas, se a Igreja reinvestir na educação artística e no apoio às artes.

Quem já foi à Igreja de Santa Maria do Marco de Canaveses e pôde admirar a sua beleza singela, feita de branco e de luz, quem já lá assistiu a concertos, envolvido numa acústica pura e equilibrada, poderá compreender as palavras do padre-poeta que encomendou a obra ao arquitecto (ateu) Siza Vieira: *A terra é uma casa digna de morar/lá que Deus repousa/nesse refúgio onde o homem/se despe da aparência/onde as raízes vão buscar a seiva/onde o silêncio tem a cor do âmbar.* (Nuno Higinio. *No Silêncio da Terra*. Porto: Campo das Letras, 2000, p.60).

Que assim possa ser! Que a Igreja volte a investir na música e na arte, impregnando o presente com a beleza — a beleza, participante do divino!

Sugestões de Concertos

Quinta-feira, 29 de Novembro - Porto, Coliseu (22. 3394940), 21.00h

Ópera *Fidelio* de Beethoven.

Welsh National Opera, dir. Yves Abel

Quinta-feira, 29 de Novembro - Porto, Palácio da Bolsa (22. 3399000), 21.30h

Artur Pizarro, piano. Obras de Dutilleux, Ravel, Schubert.

Sexta-feira, 30 de Novembro - Famalicão, Casa das Artes, (252. 371297/8), 21.30h

Drumming, grupo de percussão

*Sexta-feira, 30 de

Novembro - BRAGA, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (253. 264491), 21.30h

Recital com solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Entrada livre.

***Sexta-feira, 30 de Novembro - BRAGA,** Salão Medieval da UM, Largo do Paço, 21.30h

Concerto Coral com Coro Académico da Universidade do Minho (dir. Fernando Lapa) e outros coros. Comemoração do 1º de Dezembro.

Sábado, 1 de Dezembro - Guimarães, Paço dos Duques de Bragança, 21.30h

Recital com solistas da

Orquestra Metropolitana de Lisboa Entrada livre.

Sábado, 1 de Dezembro - Famalicão, Casa das Artes, 21.30h

Orquestra de violoncelos

Quarta-feira, 5 de Dezembro - Barcelos, Audit. da Biblioteca Municipal, 21.30h

Orquestra de Câmara de Braga. Programa a anunciar.

Quarta-feira, 5 de Dezembro - Porto, Salão Árabe do Palácio da Bolsa, 21.30h

Giuseppe Andaloro, piano.

Haendel, Beethoven, Ligeti, Brahms, Ravel.

Quinta-feira, 6 de De-

zembro - Póvoa de Varzim, Auditório da Escola Municipal de Música (252. 614 145), 19h

Audição pública mensal.

***Sexta-feira, 7 de Dezembro - BRAGA,** Sé Catedral, 21.30h

Concerto de Órgão e orquestra. Programa e intérpretes a anunciar.

Sexta-feira, 7 de Dezembro - Santo Tirso, Auditório da Biblioteca Municipal, 21.30h

Trium de Palhetas. Pedro Ribeiro, oboé; Nuno Pinto, clarinete; Pedro Silva, fagote.

Sexta-feira, 7 de Dezembro - Famalicão, Casa das Artes, 21.30h

Sarau de Solidariedade - Associação Dar as Mãos. Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto. Coro, tuna, grupo de tango.

Sexta-feira, 7 de Dezembro - Paredes de Coura, Centro Cultural, 22.00h

Maria Helena Cabral, flauta; José Tavares, violino; Jaroslav Mikus, violoncelo; José Manuel David, violino.

Telemann, Mozart, Tchaikovsky, Joly Braga Santos, Offenbach e Óscar da Silva.

Sábado, 8 de Dezembro - Porto, Igreja Nª Srª da Conceição, ?h

Wolfgang Seifen, órgão Música sacra do séc. XX

Sábado, 8 de Dezembro

- Porto, Casa do Médico, 21.30h

Orquestra Metropolitana de Lisboa. Entrada livre

Sábado, 8 de Dezembro - Vila do Conde, Igreja de Nosso Senhor dos Navegantes, 21.30h

"Do Classicismo ao Romantismo". Orquestra Sinfónica Juvenil e Círculo Musical Portugueses.

Quarta-feira, 12 de Dezembro - Porto, Palácio da Bolsa, 21.30h

Mário Laginha, piano. Programa a anunciar.